



Expresso

21-09-2019

Periodicidade: Semanal
 Classe: Informação Geral
 Âmbito: Nacional
 Tiragem: 82175

Temática: Saúde
 Dimensão: 1241 cm²
 Imagem: S/Cor
 Página (s): 10

10 PRIMEIRO CADERNO

Expresso, 21 de setembro de 2019

SONDAGEM

Qualidade do SNS em queda para 45% de inquiridos

País no último ano: 2/3 acham que economia ficou na mesma ou piorou. Corrupção cresceu para 60% do painel

LEGISLATIVAS
 2019

ROSA PEDROSO LIMA

A Saúde continua a ser o "assunto mais importante" e aquele que mais preocupações traz aos inquiridos da sondagem realizada pelo ISCTE/ICS para o Expresso e SIC. O tema ocupa o topo da lista, com 27% das respostas diretas (mais dois pontos do que na última sondagem) e é simultaneamente a área onde a degradação dos serviços públicos mais se tem acentuado. Segundo a perceção de 45% dos inquiridos, a qualidade do SNS piorou, ou piorou mesmo muito, no decorrer do último ano. Só uma escassa minoria de 12% vê melhorias no atendimento médico proporcionado pelo Estado.

As áreas sociais marcam a agenda das prioridades dos portugueses. Além da Saúde, são as questões do Emprego e os Salários (16%), assim como a evolução da Economia (15%) que ocupam os primeiros lugares da lista dos temas mais importantes do país. E todos estes assuntos, aliás, estão a ganhar importância, crescendo entre 1 e 4 pontos face às prioridades dadas pelo mesmo painel de inquiridos na anterior sondagem, feita em junho passado.

A Saúde destaca-se neste painel, tanto pela importância dada ao tema (continua no primeiro lugar da lista de prioridades) como pela preocupação pelo estado dos serviços prestados no SNS. Embora a maioria das respostas (42%) aponte para que, no

último ano, tudo tenha ficado "na mesma", a soma dos que notam uma degradação dos serviços suplantou esta pontuação. E, neste tema, os extremos literalmente tocam-se: 11% é a percentagem de inquiridos que consideram que a Saúde "piorou muito" no último ano. Exatamente o mesmo valor dos que consideram que ela "melhorou muito" no mesmo período de tempo.

Corrupção a pique

Curiosamente, no mesmo intervalo de tempo entre as sondagens realizadas para o Expresso, a importância do tema da "corrupção" caiu a pique. Em junho, ocupava o segundo lugar da lista das prioridades nacionais, com 23% de respostas. Três meses depois, cai para os 13% e para o quinto lugar da tabela.

A importância dada aos diversos "assuntos importantes" não parece, porém, estar ligada à perceção que o painel de inquiridos faz da evolução das diferentes áreas. Por exemplo, a aparente "desvalorização" do tema da corrupção não significa que os inquiridos considerem a questão resolvida. Muito pelo contrário. Só uma escassa minoria de 6% considera que o assunto diminuiu no último ano (já para não falar dos residuais 1% que acham que "diminuiu muito"). A grande maioria dos inquiridos (60%) não tem dúvidas em afirmar que os níveis de corrupção aumentaram no último ano. Ou até que a corrupção "aumentou muito" (24%). E esta avaliação é válida, tanto para o eleitorado de esquerda como de direita (em ambos os casos, 50% acham que aumentou). E até junto dos inquiridos que assumem ter uma simpatia

Redes sociais ganham importância

A informação política facultada através das redes sociais está a ganhar importância e credibilidade. Esta é uma das conclusões que se retiram da bateria de perguntas feitas nesta sondagem sobre o consumo de informação através dos *media* tradicionais e das novas plataformas digitais. Apesar das televisões continuarem a ser o meio privilegiado de informação política (56% dizem segui-la regularmente), já há 42% de inquiridos a considerar que, através das redes sociais, a informação recolhida é tanto ou mais credível quanto a fornecida pelos restantes *media*. Destes, 38% acham que a informação das redes é "igualmente credível" e 4% consideram mesmo que ela é "mais credível". A importância das redes sociais é notória tanto quanto à frequência da sua utilização, como quanto à sua pertinência: 29% recorrem às redes sociais para aceder a informação política e 49% assumem que ela é tanto ou mais atualizada do que a fornecida pelos *media* tradicionais. R.P.L.

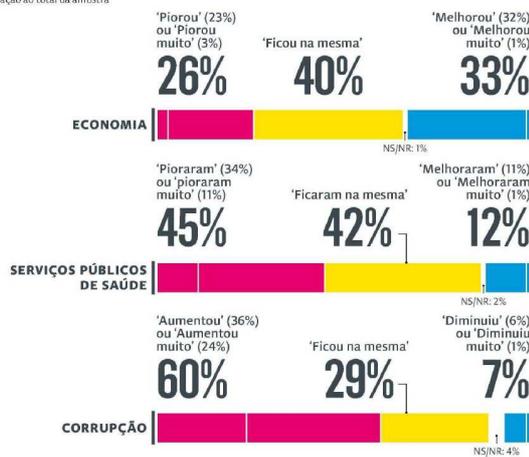
A INFORMAÇÃO POLÍTICA QUE SE OBTÉM ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS É...



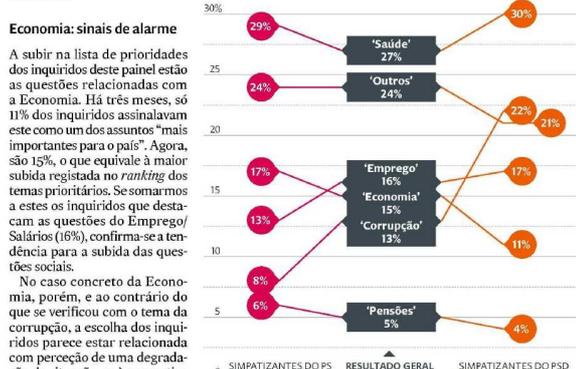
NÃO SABEM/NÃO RESPONDE: 42%

Evolução do país no último ano

% em relação ao total da amostra



QUAL O ASSUNTO QUE CONSIDERA MAIS IMPORTANTE PARA O PAÍS



Economia: sinais de alarme

A subir na lista de prioridades dos inquiridos deste painel estão as questões relacionadas com a Economia. Há três meses, só 11% dos inquiridos assinalavam este como um dos assuntos "mais importantes para o país". Agora, são 15%, o que equivale à maior subida registada no *ranking* dos temas prioritários. Se somarmos a estes os inquiridos que destacam as questões do Emprego/Salários (16%), confirma-se a tendência para a subida das questões sociais.

No caso concreto da Economia, porém, e ao contrário do que se verificou com o tema da corrupção, a escolha dos inquiridos parece estar relacionada com perceção de uma degradação da situação ou à perspetiva de uma quebra do crescimento económico português. Só um terço dos inquiridos acha que, no último ano, a Economia "melhorou" (32%) ou "melhorou muito" (apenas 1%). Os outros dois terços do painel veem sinais de estabilidade ou de degradação do estado da economia nacional: 40% acham que

"ficou na mesma" e 26% que "piorou" ou "piorou muito". Só 1%, curiosamente, não tem resposta a esta pergunta.

O abrandamento económico e as ameaças de uma crise internacional podem explicar estes dados. Comparando com a primeira sondagem deste ano,

realizada em fevereiro, o número de inquiridos que consideravam que a economia portuguesa tinha melhorado caiu 4 pontos percentuais. O número dos descrentes da performance económica, por seu lado, aumentou cinco pontos, nos últimos sete meses.

rlm@expresso.imprensa.pt